



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ FACULDADE DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE CURSO DE
FINANÇAS**

ADRIELLE LAURENTINO PAULINO

**ANÁLISE DOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DOS INVESTIMENTOS
FINANCEIROS UTILIZADOS PELOS MEMBROS DA COMUNIDADE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA

2021

**ANÁLISE DOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DOS INVESTIMENTOS
FINANCEIROS UTILIZADOS PELOS MEMBROS DA COMUNIDADE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Finanças da
Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em Finanças. Área de
concentração: Finanças Pessoais.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gildemir Ferreira da
Silva

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P353a Paulino, Adrielle Laurentino.

Análise dos aspectos comportamentais dos investimentos financeiros utilizados pelos membros da comunidade da Universidade Federal do Ceará / Adrielle Laurentino Paulino. – 2021.
36 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Finanças, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Francisco Gildemir Ferreira da Silva.

1. Análise. 2. Vieses comportamentais . 3. Investimentos financeiros . I. Título.

CDD 332

**ANÁLISE DOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DOS INVESTIMENTOS
FINANCEIROS UTILIZADOS PELOS MEMBROS DA COMUNIDADE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Finanças da
Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em Finanças. Área de
concentração: Finanças Pessoais.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gildemir Ferreira da
Silva

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Gildemir Ferreira da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Érico Veras Marques
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Vitor Borges Monteiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Ao meu avô, José Sérgio,

ao Natanael,

e todos aqueles que sempre me
incentivaram e torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Francisco Gildemir Ferreira da Silva, pela excelente orientação e pelos incentivos, que foram essenciais para a realização do trabalho.

Aos servidores entrevistados, pelo tempo concedido no questionário.

Ao Natanael, pelo incentivo e apoio incondicional.

Meus agradecimentos aos amigos que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

As facilidades de acesso ao crédito e o aumento do consumo da população têm resultado em endividamento pessoal ou pouca poupança, pois muitos indivíduos passam a comprometer uma parcela significativa de suas rendas na compra de bens e serviços, por vezes, motivados por aspectos comportamentais. A literatura de finanças comportamentais indica que o nível de educação financeira pode influenciar o comportamento dos indivíduos no momento da tomada de decisões de seus investimentos financeiros ou de tratar o endividamento. Notoriamente, vieses de comportamento podem estar refletidos nas atitudes dos investidores. Dito isso, este trabalho investiga se os produtos financeiros escolhidos pelos membros da comunidade acadêmica da UFC (Universidade Federal do Ceará) e o nível de educação financeira deles guardam relação com vieses comportamentais catalogados na literatura. A investigação foi realizada através de questionário aplicado à toda comunidade da UFC. Ela busca avaliar a relação entre variáveis socioeconômicas (como gênero, idade, renda e escolaridade) com o endividamento, resultando nas suas escolhas de investimentos a fim de traçar um perfil. Os resultados evidenciam a presença notória de dois vieses: o viés do presente e a aversão à perda.

Palavras-chave: Análise; Vieses comportamentais; Investimento financeiros

ABSTRACT

The easy access to credit and the increase in the population's consumption have resulted in personal indebtedness or little savings, as many individuals start to commit a significant portion of their income to the purchase of goods and services, sometimes motivated by behavioral aspects. Behavioral finance literature indicates that the level of financial education can influence the behavior of individuals when making decisions about their financial investments or dealing with indebtedness. Notoriously, behavioral biases can be reflected in investors' attitudes. That said, this work investigates whether the financial products chosen by members of the academic community at UFC (Federal University of Ceará) and their level of financial education are related to behavioral biases cataloged in the literature. The investigation was carried out through a questionnaire applied to the entire UFC community. It seeks to assess the relationship between socioeconomic variables (such as gender, age, income and education) with indebtedness, resulting in their investment choices in order to draw a profile. The results show the notorious presence of two biases: the present bias and loss aversion.

Keywords: Analysis; Behavioral biases; Investment

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Total dos respondentes da pesquisa	18
Gráfico 2- Perfil da comunidade acadêmica quanto ao gênero	18
Gráfico 3- Perfil da comunidade acadêmica quanto a idade	19
Gráfico 4- Perfil da comunidade acadêmica quanto a escolaridade	19
Gráfico 5- Perfil da comunidade acadêmica quanto a renda	20
Gráfico 6- Perfil da capacitação sobre educação financeira da comunidade acadêmica.....	20
Gráfico 7- Perfil da área de atuação dos entrevistados.....	21
Gráfico 8- Faixa etária e gênero dos respondentes.....	21
Gráfico 9 - Relação entre tipo de investimento e gênero	22
Gráfico 10- Tipo de crédito mais utilizado.....	23
Gráfico 11- Perfil de endividamento e Perfil de planejamento financeiro.	23
Gráfico 12- Tipos de investimentos financeiros escolhidos pelos membros acadêmicos.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tabela contingente de gênero x tipo de investimento	22
Tabela 2– Tabela contingente de gênero x cargo x salário.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descrição dos principais vieses cognitivos	11
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Finanças Comportamentais e vieses cognitivos	11
2.2 Endividamento e educação financeira	13
2.4 Alternativas de Investimentos	14
2.4.1 Tipos de investimentos em renda fixa	14
2.4.1.1 Poupança	15
2.4.1.2 LCI e LCA	15
2.4.1.3 Tesouro Nacional ou Tesouro Direto	15
2.4.2 Tipos de investimento em renda variável	16
2.4.2.1 Ações	16
2.4.2.2 Fundos de Investimentos	16
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 Evidências e fatos observados	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5.1 Conclusões	25
5.2 Sugestão para novas pesquisas	26
6 REFERÊNCIAS	27
7 APÊNDICE A	30

1 INTRODUÇÃO

Finanças Comportamentais procuram demonstrar que os investidores muitas vezes não são racionais ao tomarem decisões que envolvam riscos. Essa área é muito importante para entender o que leva alguém a realizar uma ação positiva como poupar, ou negativa como endividar-se, no âmbito financeiro.

Como comentado acima, finanças comportamentais estão diretamente ligadas à maneira de como operar no mercado financeiro ou até mesmo de quando comprar algo simples. Portanto, entender seus fundamentos é de suma importância para descobrir os principais mecanismos que podem ser utilizados para manter a disciplina ao tomar decisões, principalmente para não cair em armadilhas mentais que podem levar a tomadas de decisões equivocadas, sendo elas positivas ou negativas.

Grandes estudiosos como, Daniel Kahneman e Amos Tversky, mudaram a concepção de como a nossa mente funciona ao falarem, na década de 70, sobre os "vieses cognitivos" que influenciam nas nossas decisões, fazendo referência a desvios no processo mental que nos levam a interpretações irracionais ou distorcidas.

A justificativa para abordar um tema pouco explorado no campo das finanças é explicado no trecho a seguir: “As Finanças Comportamentais estão situadas na fronteira entre as finanças e a psicologia e devem, num futuro próximo, agregar a seus modelos os avanços na compreensão da forma como os investidores tomam decisões” (PIMENTA; BORSATO; RIBEIRO, 2009). De modo geral, este trabalho objetiva descrever as características dos servidores da UFC que investem ou não que podem levar a vieses comportamentais, indicando que vieses podem ser.

Este trabalho está dividido em cinco seções. Esta primeira seção trata dos aspectos introdutórios que abrangem os objetivos do trabalho e justificativa.

A segunda seção trata da fundamentação teórica com os conceitos relacionados a finanças comportamentais, ao endividamento, à educação financeira e alternativas de investimento. São abordados ainda estudos que tratam dos vieses cognitivos. A terceira seção aborda a metodologia de pesquisa, descrevendo questões como o enquadramento e descrição das técnicas utilizadas para analisar a amostra.

A quarta seção trata dos resultados verificados a partir das análises descritivas dos dados, o perfil da amostra analisada, bem como da discussão desses resultados. Na quinta seção, encontram-se as considerações finais e recomendações para trabalhos futuros relativos ao tema. Por fim, tem-se o referencial bibliográfico e o apêndice do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Finanças Comportamentais e vieses cognitivos

Para esta análise é importante o conhecimento de que as finanças tradicionais têm um olhar apenas econômico dos indivíduos, já as finanças comportamentais têm um olhar clínico sobre as decisões.

Segundo Rogers et al. (2007), o principal objetivo das Finanças Comportamentais é identificar e compreender os frames, ilusões cognitivas que levam as pessoas a cometerem erros sistemáticos de avaliação de valores, probabilidades e riscos. A principal temática abordada é "a investigação de possíveis interferências de fatores comportamentais e psicológicos nos movimentos de investidores e, conseqüentemente, de mercado". (DA FONTE NETO; CARMONA, 2006). O Quadro 1 resume os vieses catalogados na literatura.

Quadro 1- Descrição dos principais vieses cognitivos

<i>Hindsight Bias</i>	No português viés retrospectivo, está ligado na psicologia como o viés de tentativa de previsão do futuro de um evento baseado em perceber e avaliar eventos passados. Em outras palavras, o “efeito mãe Diná”.
Efeito Manada	Também conhecido como “ <i>herding behavior</i> ”, trata-se do comportamento, que alguns investidores possuem, de ignorar suas informações e estratégias pessoais para seguir o comportamento de outros investidores no mercado.
Ilusão do Controle	A ilusão do controle compreende na falácia que o indivíduo acredita que consegue influenciar as situações com suas decisões, mesmo quando são eventos aleatórios ou eventos macro onde sua decisão não tem “força” para ter influência.

Aversão à Perda	A aversão à perda, <i>loss aversion</i> no inglês, proposta primeiramente por Kahneman e Tverski (1979), trata da situação em que a pessoa se importa mais com as perdas do que com os ganhos, fazendo com que nos exponhamos mais ao risco no intuito de tentar reparar prejuízos.
Viés da Confirmação	Compreende a tendência de as pessoas valorizarem mais as informações que confirmam suas convicções do que as outras. Além disso, pode acarretar a tendência da mente humana de ignorar informações que contradigam essas convicções.
Efeito Ancoragem	Refere-se aos indivíduos influenciados com a exposição prévia de uma informação na tomada de decisão ou interpretação de estimativas.
Efeito Disposição	Indivíduos (investidores) são mais propensos a vender ativos que tenham valorização de mercado do que vender os que tenham perdido valor de mercado.
Viés do Presente e Desconto Hiperbólico	O desconto hiperbólico e o viés do presente, são tendências cognitivas, em que as pessoas escolhem recompensas menores e imediatas em vez de recompensas maiores e posteriores.

Fonte: CVM Comportamental

Grande parte dos estudos sobre o comportamento individual de disposição ou aversão ao risco e sua mensuração leva em conta fatores que podem influenciar aquele comportamento. De acordo com Lampenius e Zickar (2005, p. 131), em geral, o foco recai sobre características como gênero, idade, estado civil, profissão, renda, escolaridade e conhecimento sobre finanças.

Entender como funciona a mente do investidor e os vieses comportamentais aos quais ele está exposto é de extrema importância para se evitar más decisões de investimentos e estar atento a novas oportunidades. As finanças comportamentais mostram que muitas vezes o

comportamento dos investidores pode acabar sendo um pouco irracional, sendo influenciado por diferentes vieses cognitivos.

Vieses Comportamentais do investidor dizem respeito a tendências de comportamento que afetam as decisões sobre investimentos que podem trazer grandes prejuízos. Os vieses são uma espécie de atalho mental, conhecidos pelo nome técnico de Heurísticas, que agilizam e simplificam a percepção e a avaliação das informações.

Segundo as pesquisas expostas anteriormente, podemos entender que o indivíduo apresenta diversos aspectos a serem levados em consideração na sua tomada de decisão.

2.2 Endividamento e educação financeira

Para o Conselho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDC, educação financeira é:

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDC, 2016, p.5).

A educação financeira e o endividamento estão atrelados, pois o comportamento financeiro costuma ser analisado sob a ótica do endividamento associado a questões psicológicas e educacionais. A educação financeira pode ser, dessa forma, analisada nessa perspectiva de sua influência sobre as decisões orçamentárias dos indivíduos, chegando a afetar o seu grau de endividamento.

O endividamento está associado ao descumprimento do acordo assumido, surgindo assim à inadimplência, ou seja, o não pagamento regular dos acordos financeiros por parte do endividado.

De acordo com Donadio, Campanario e Rangel (2012), o crescente grau de endividamento leva a acreditar que a maioria da população possui baixa educação financeira, o que torna os indivíduos mais propensos ao endividamento.

O trabalho de Silva et. al. (2017), também realizado com servidores públicos, mostra que embora eles tenham um alto nível de instrução, levando em consideração que metade da amostra possui título de pós-graduação, os mesmos possuem dificuldades em gerenciar suas

finanças e que a facilidade de acesso ao crédito, proveniente do cargo público, acaba por se tornar um fator que atua negativamente nas decisões financeiras, conforme já mencionado.

De acordo com Fonseca (2014), grande parte dos indivíduos não sabe como tais gastos podem levá-los ao endividamento e a inadimplência. Reforçando assim, a necessidade de uma gestão financeira pessoal, pois ela promove o controle, análise e planejamento de forma assertiva para tomada de decisões.

O trabalho de Silva et. al. (2020), também realizado com servidores públicos, constatou que um maior conhecimento em finanças pessoais está associado a menores índices de endividamento. O resultado da pesquisa mostra que, comparado aos homens, as mulheres obtiveram piores índices de endividamento.

Conclusivamente, para Frankenberg ,(2002) apud Leal e Melo, (2008), o endividamento do brasileiro está relacionado diretamente com a ausência de educação financeira, pois os indivíduos acabam por assumir dívidas que, muitas vezes, estão aquém do seu poder de pagamento, devido ao estímulo cada vez maior ao consumo e por estarem cada vez menos preparados a refletir sobre os seus rendimentos, investimentos, necessidades e gastos.

A gestão financeira eficiente está inversamente relacionada ao endividamento, ou seja, quanto maior o nível de educação financeira, menos o indivíduo é endividado.

2.4 Alternativas de Investimentos

A independência financeira é alcançada quando um determinado valor de capital é investido a uma taxa de retorno que seja superior à inflação, de forma a gerar recursos suficientes para garantir uma renda estável que satisfaça as necessidades de segurança de maneira contínua, ou seja, sem que seja preciso que o indivíduo retorne a trabalhar por obrigação. Estando ciente do que é investimento, o investidor deverá saber agora quais os tipos de investimento existentes.

A seguir, serão apresentadas algumas formas de alternativas de investimentos financeiros em renda fixa e variável.

2.4.1 Tipos de investimentos em renda fixa

Segundo o Portal do Investidor (2021), os investimentos em renda fixa são chamados assim porque sua remuneração (juros), ou como ela é calculada, é conhecida no momento da compra. São investimentos que têm previsibilidade de rendimento, porque no momento que você compra o investimento as condições de remuneração e o vencimento já estão definidos.

Os investimentos de renda fixa também podem ser divididos em dois:

- Pré-fixado: que a rentabilidade é definida por uma taxa de rendimento na hora da aplicação.
- Pós-fixado: as condições de remuneração são definidas na hora do investimento, geralmente são atreladas a algum índice de referência, como a taxa Selic ou o CDI. Mas apenas no dia do vencimento é que se saberá ao certo qual foi a rentabilidade.

2.4.1.1 Poupança

Muitos cidadãos brasileiros possuem uma aplicação na velha conhecida caderneta de poupança, sem nem ao certo saberem como a mesma funciona. Esta modalidade de aplicação é muito difundida em nosso país e contempla especialmente o aplicador e investidores com pouco capital ou que se consideram conservadores e não desejam correr riscos. (FRANKENBERG, 1999, p. 135).

Poupança é um tipo de investimento categorizado como tradicional e seguro. A ideia de poupança está estritamente relacionada com a redução de despesas, em específico dos gastos usuais.

2.4.1.2 LCI e LCA

De acordo com o site Infomoney (2021), a LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) e a LCI (Letra de Crédito Imobiliário) são dois investimentos em renda fixa isentos de Imposto de Renda e normalmente obtêm retornos superiores ao da caderneta de poupança. A diferença entre elas é o foco de investimento. Enquanto na LCI os recursos captados são direcionados para financiar empreendimentos e atividades do setor imobiliário, na LCA a captação é direcionada para financiar as atividades do setor do agronegócio.

2.4.1.3 Tesouro Nacional ou Tesouro Direto

Segundo definição do Tesouro Direto, títulos públicos são ativos do Governo Federal com o propósito de obter recursos para o financiamento da dívida pública e das atividades governamentais. Existem diversos títulos públicos e cada um com sua individualidade de tempo e rentabilidade. Uma vantagem do investimento em títulos públicos federais é o investimento inicial baixo. Com pouco mais de R\$ 30,00, é possível investir em um título.

2.4.2 Tipos de investimento em renda variável

Nos investimentos de renda variável não se sabe a remuneração ou o seu cálculo na hora de aplicar. Porém, se a escolha for feita com critério, diante de opções bem avaliadas e com diversificação dos investimentos, a aplicação em renda variável poderá proporcionar ao investidor um retorno maior do que o obtido em aplicações de renda fixa. (CVM,2021)

Instrumentos financeiros de renda variável, como o próprio nome já destaca, podem variar para ganho ou para perdas, pois diferentemente da renda fixa, não se pode calcular o grau de rentabilidade de um produto de renda variável, estes por sua vez, possuem maior liquidez (negociabilidade) e por isso são mais especulados do que os de renda fixa.

2.4.2.1 Ações

Ação, é uma alternativa de investimento que corresponde a um valor mobiliário, expedido por sociedades anônimas, compatível a uma fração do seu capital social. O dono da ação emitida por uma empresa é chamado de acionista e tem posição de sócio, portando direitos e deveres diante da sociedade, na limitação das ações compradas.

Podem ser ordinárias (seu titular tem direito a voto nas assembleias de acionistas) ou preferenciais, (o acionista da espécie não tem direito a voto, mas em contrapartida tem algumas vantagens, que podem ser, por exemplo, prioridade na distribuição de dividendos). (Portal do Investidor, 2021).

2.4.2.2 Fundos de Investimentos

Um fundo de investimento é uma modelo de aplicação financeira, configurado pela união de vários investidores, pessoas físicas ou jurídicas, com a meta de alcançar resultados financeiros a partir da aplicação em valores mobiliários e títulos.

Os fundos de investimentos podem ser classificados como: Fundo de curto prazo; Fundo referenciado; Fundo de renda fixa; Fundo cambial; Fundo de ações; Fundo de dívida externa e Fundo multimercado (FORTUNA, 2005, p. 456).

Diante de um leque de opções tão amplo, cabe ao investidor buscar o máximo de conhecimento sobre o produto que almeja investir, levando em consideração o fator risco que deve ser limitado a sua tolerância. Para categorizar o investidor em relação ao seu perfil no mercado financeiro, é aplicado um questionário em que através de escolhas adversas é possível obter um conceito sobre seu comportamento.

3 METODOLOGIA

O trabalho se classifica quanto aos fins como descritiva, pois segundo Gil (1999, p. 28), “[...] pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Conforme o autor, dentre as pesquisas descritivas existem aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade, nível de renda. Neste trabalho os dados da pesquisa foram submetidos às técnicas denominadas: Análise Exploratória e Tabelas contingentes. Tais aspectos estão presentes na pesquisa, que tem por objetivo analisar as características de um determinado grupo (membros da comunidade da UFC), buscando conhecer melhor os perfis de investidores da amostra coletada.

A análise exploratória dos dados, se refere ao conjunto de técnicas e práticas iniciais referentes às investigações dos dados, com a finalidade de descobrir padrões, identificar possíveis anomalias, testar hipóteses e checar suposições. Através de técnicas estatísticas, os dados que inicialmente parecem confusos e desorganizados, são sumarizados, resumidos e por fim representados em forma de tabelas e gráficos. Essa análise busca construir uma narrativa a partir das informações obtidas. O cientista de dados se utiliza da parte visual como meio facilitador na compreensão da história contada (VANDERPLAS, 2016).

É comum haver interesse em saber se duas variáveis quaisquer estão relacionadas e o quanto estão relacionadas. As tabelas de contingência são utilizadas para apontar observações independentes de duas ou mais variáveis aleatórias, geralmente qualitativas. Na utilização desse tipo de tabela é normal se visar investigar se as variáveis pesquisadas têm alguma associação.

Este trabalho analisa aspectos comportamentais dos investimentos financeiros utilizados pelos membros da comunidade da Universidade Federal Do Ceará, no ano de 2020. A análise foi realizada através do questionário aplicado à comunidade acadêmica, por meio da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

A amostra usada neste trabalho é composta por 108 discentes regularmente matriculados, 205 servidores técnicos e 121 docentes vinculados à Universidade Federal do Ceará. Para coleta de dados elaborou-se um questionário estruturado contendo 26 questões, aplicado no período de setembro de 2020 a janeiro de 2021. O processo de amostragem foi o não-probabilístico e pode ser caracterizado como sendo por conveniência e adesão. Esses questionários foram aplicados via Google Forms, com ampla divulgação nos canais de

comunicação como: e-mail e redes sociais (WhatsApp e Facebook). O questionário da pesquisa encontra-se em apêndice.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra, que foi obtida através do questionário disponibilizado eletronicamente, teve 437 participantes conforme está apresentado no gráfico 1.

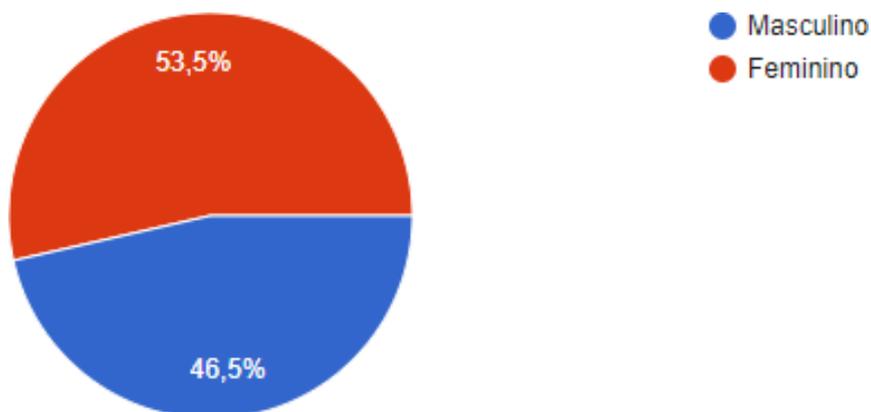
Gráfico 1- Total dos respondentes da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa, 2020

Do total de respondentes, 203 consideram-se do gênero masculino e 234, do gênero feminino, de acordo com o gráfico 2.

Gráfico 2- Perfil da comunidade acadêmica quanto ao gênero

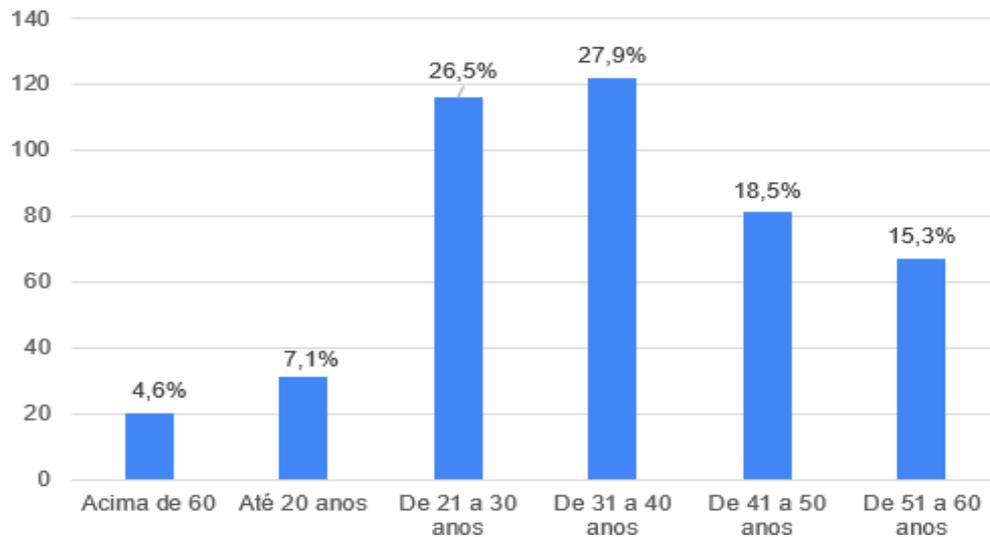


Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Em relação a idade, observa-se o predomínio das faixas etárias de 31 a 40 anos com 27,9% da comunidade e de 21 a 30 anos com 26,5% deles. Verifica-se também que na faixa

etária de 41 a 50 anos encontram-se 18,5% da comunidade, na faixa menos representativa estão os respondentes com até 20 anos, com 7,1% do total. Há também um respondente acima de 60 anos, representando apenas 4,6% do total. Tais dados encontram-se no gráfico 3.

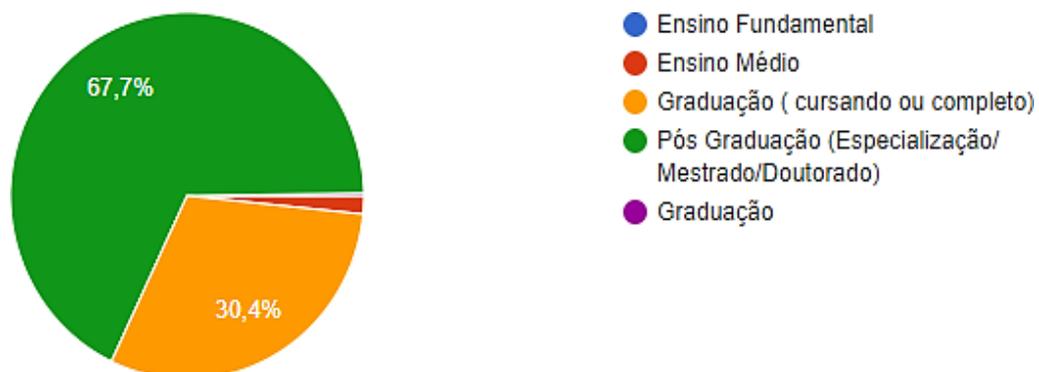
Gráfico 3- Perfil da comunidade acadêmica quanto a idade.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O gráfico 4 apresenta os dados relacionados ao grau de escolaridade dos entrevistados. A pesquisa revelou que a grande maioria pertence ao grupo de indivíduos que possui pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) com 296 pessoas que representam 67,7%, seguidos pelos que possuem graduação com 134 respondentes (30,4%). Os que têm nível médio são apenas 7 (1,6%).

Gráfico 4- Perfil da comunidade acadêmica quanto a escolaridade

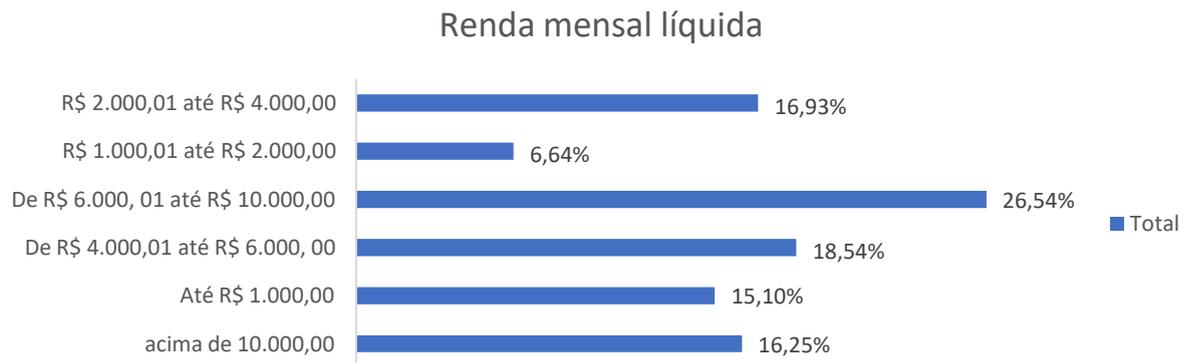


Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Em relação a renda, as proporções são as seguintes: 26,5% dos respondentes têm renda de R\$ 6.000,01 até R\$ 10.000,00; 18,5% encontram-se na faixa de R\$ 4.000,01 até R\$ 6.000,00;

16,9% têm renda de R\$ 2.000,01 até R\$ 4.000,00; 16,2% deles auferem rendimentos acima de 10.000,00; 15,1% têm renda de até R\$ 1.000,00; e apenas 6,6% têm renda de até R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00. Como pode ser observado no Gráfico 5.

Gráfico 5- Perfil da comunidade acadêmica quanto a renda.

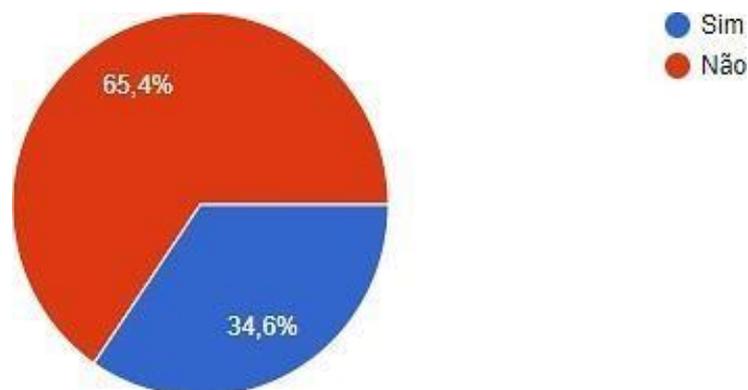


Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Quando inquiridos a respeito se já receberam alguma capacitação sobre Educação Financeira, 286 respondentes afirmaram não ter recebido nenhuma orientação acerca de gestão financeira e 151 afirmaram já ter recebido algum tipo de capacitação.

Esses dados ajudam a entender como se sente o público da pesquisa em relação à necessidade de uma melhor preparação financeira. Indica também que mais da metade dos respondentes (65,4%) não se sente seguro o suficiente para gerir seu próprio dinheiro, o que pode dificultar na hora de tomar decisões financeiras. O gráfico 6 mostra estes percentuais:

Gráfico 6- Perfil da capacitação sobre educação financeira da comunidade acadêmica

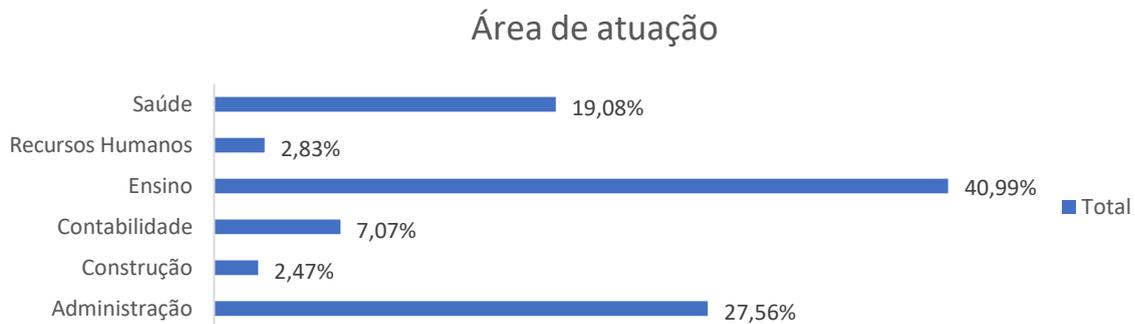


Fonte: dados da pesquisa, 2020

Com relação a área de atuação dos entrevistados, 116 pessoas atuam na área do ensino, 78 pessoas na área administrativa, 54 na área da saúde, 20 na contabilidade, 8 na área de

recursos humanos e apenas 7 na construção como área principal, os demais respondentes atuam em áreas específicas ou com mais de uma área de atuação. O gráfico 7 mostra isso:

Gráfico 7- Perfil da área de atuação dos entrevistados



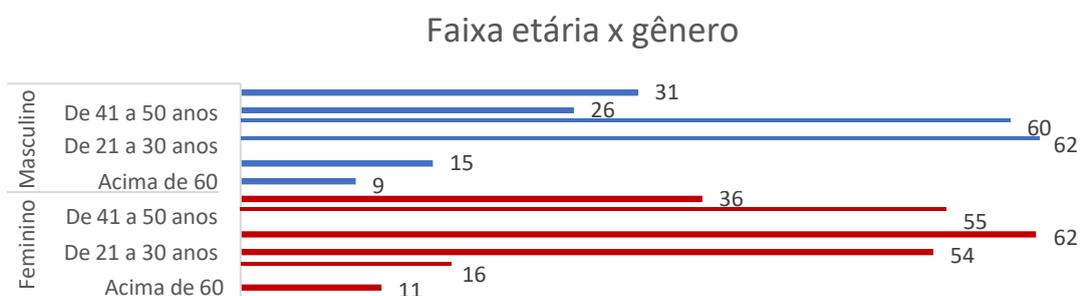
Fonte: dados da pesquisa, 2020

4.1 Evidências e fatos observados

Na presente seção estão denotadas as informações conseguidas por meio da investigação sobre as escolhas de produtos financeiros pelos membros da comunidade acadêmica da UFC e seus vieses comportamentais, assim como a análise dos dados conforme cada uma das possibilidades examinadas na pesquisa a fim de identificar vieses nos investidores da comunidade da UFC.

Para o tratamento dos dados e análise, foi utilizado o software Microsoft Excel, de modo a realizar a análise descritiva dos dados. Foram criadas tabelas contingentes, resultantes da distribuição das respostas entre os aspectos analisados. Essas tabelas fornecem o cruzamento das variáveis estudadas, o que ajudou na análise dos dados. O gráfico 8 apresenta a faixa etária e o gênero dos entrevistados, assim como podemos encontrar, na tabela 1, o percentual do tipo de investimento e qual a sua relação com o gênero do investidor.

Gráfico 8- Faixa etária e gênero dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa, 2020

De modo geral, nota-se predominância do sexo feminino, com idade entre 31 a 40 anos, o que pode caracterizar um perfil menos agressivo frente ao risco. Diversos estudos apontam as diferenças na percepção e comportamento de risco, conforme o perfil. Segundo Moschis (1996), por exemplo, as pessoas mais velhas são mais avessas ao risco.

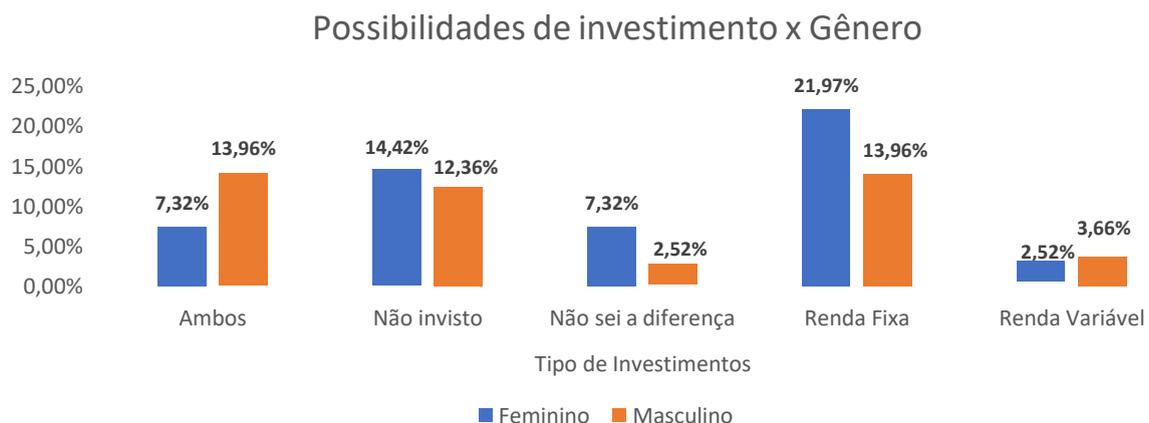
Tabela 1- Tabela contingente de gênero x tipo de investimento

Percentual da relação tipo de investimentos x gênero						
Gênero	Tipo de Investimentos					
	Ambos	Não investido	Não sei a diferença	Renda Fixa	Renda Variável	Total Geral
Feminino	7,32%	14,42%	7,32%	21,97%	2,52%	53,55%
Masculino	13,96%	12,36%	2,52%	13,96%	3,66%	46,45%
Total Geral	21,28%	26,77%	9,84%	35,93%	6,18%	100,00%

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Os resultados apresentaram que homens e mulheres nem sempre se comportam da mesma forma quando avaliam perdas ou se expõem ao risco. Quanto às possibilidades de investimentos, (fixo, variável e não investir) nota-se um percentual para o gênero feminino elevado em renda fixa (21,97%), baixo em renda variável (2,52%) e considerável em relação a não investir (14,42%). Isto significa dizer que as mulheres são mais avessas aos riscos quando comparadas aos homens, pois para estes os percentuais são respectivamente 13,96%, 3,66% e 12,36%. Como resultado, é também detectável que os homens diversificam seus investimentos com maior frequência, pois o percentual para investir em ambas as possibilidades comparado as mulheres são bem expressivos (13,96% para os homens e 7,32% para as mulheres).

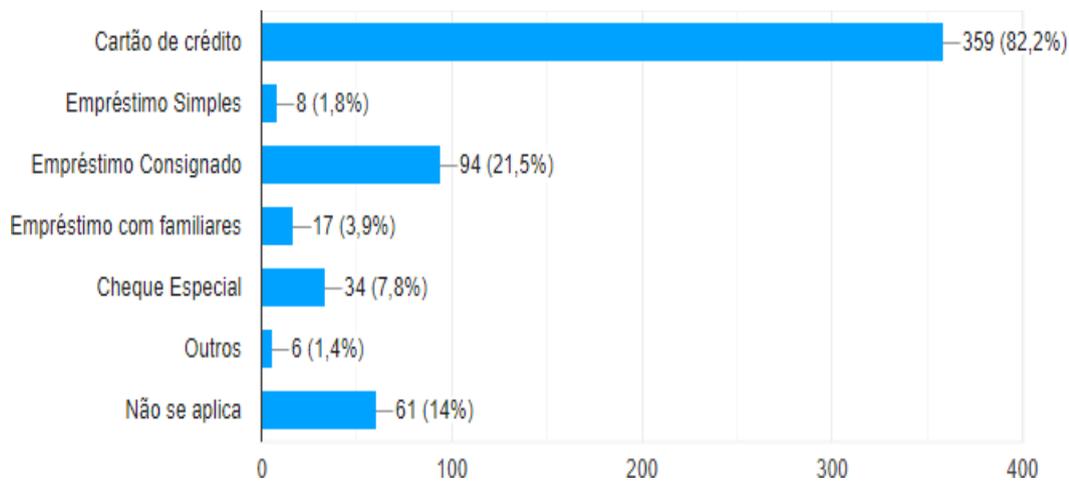
Gráfico 9 - Relação entre possibilidades de investimento e gênero



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Percebeu-se que, cerca de 82,2% da comunidade acadêmica utiliza o cartão de crédito como fonte de empréstimo. Pesquisas como a de Meier & Sprenger (2010), mostram que indivíduos que são mais afetados pelo Viés do Presente têm probabilidade significativamente maior de ter dívida de cartão de crédito, quando comparados as demais pessoas.

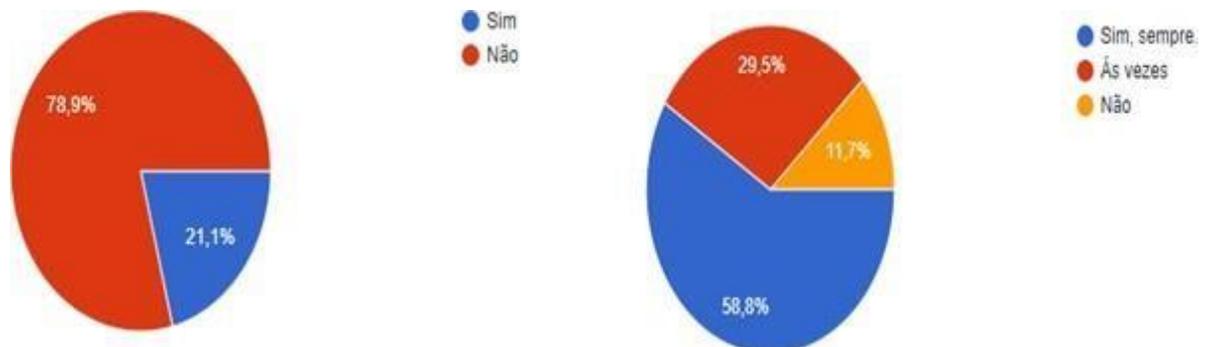
Gráfico 10- Tipo de crédito mais utilizado



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O gráfico 11, mostra que cerca de 78,9% não se considera endividado e 58,8% diz que têm planejamento financeiro. Porém, o viés do presente atrelado ao desconto hiperbólico e a aversão a perda pode exercer um impacto negativo na formação de uma reserva financeira, uma vez que, mesmo quando reconhecemos os benefícios de dispor de uma reserva no futuro, seu valor é minimizado em relação a outros benefícios que podemos ter no presente ao gastarmos o dinheiro.

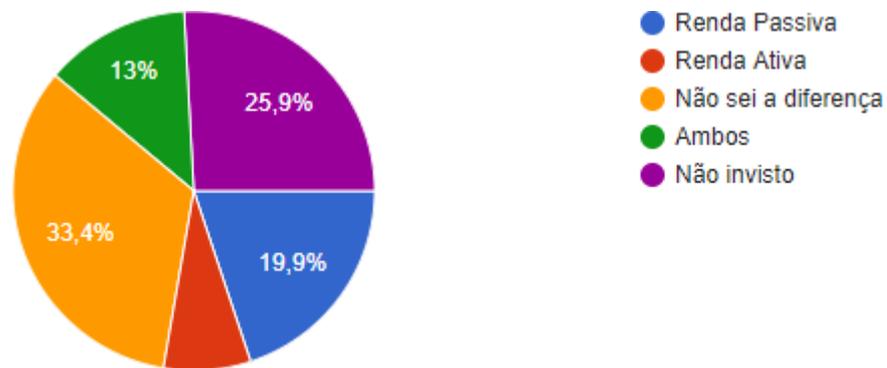
Gráfico 11- Perfil de endividamento e Perfil de planejamento financeiro



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O gráfico 12 nos mostra uma porcentagem expressiva de 33,4% dos membros da comunidade acadêmica que não sabem a diferença entre os investimentos financeiros, corroborando a investir em ambos por questão de proteção e controle, sem conhecimento apenas de forma irracional e emocional. A presença de ilusão de controle implica que os investidores podem pensar que terão a capacidade de controlar os riscos envolvidos em títulos híbridos, por exemplo, retirando-se 'a tempo' de um investimento.

Gráfico 12- Tipos de investimentos financeiros escolhidos pelos membros acadêmicos



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O excesso de confiança, que está positivamente relacionado à ilusão de controle, pode levar ao portfólio sub diversificação, ou seja, manter posições concentradas em alguns títulos híbridos. Um experimento realizado pela *Australian Securities & Investment Commission* (ASIC), órgão regulador do mercado de capitais australiano, identificou que os indivíduos mais afetados pela Ilusão de Controle possuíam tendência a investir mais em produtos híbridos (*hybrid securities*). Por pagarem retornos fixos e misturarem características de ações e renda fixa, esses produtos provavelmente atraíam investidores interessados em maiores taxas de juros sem compreenderem os riscos adicionais.

Tabela 2– Tabela contingente de gênero x cargo x salário

Quanto você consegue poupar de seu salário mensal?						
Você é:	Gênero	de 5 a menos de 15%	de 15 a menos de 20%	mais de 20%	menos de 5%	não consigo poupar
Aluno	Feminino	13%	13%	50%	10%	15%
	Masculino	17%	23%	53%	5%	2%
Docente	Feminino	29%	16%	25%	11%	18%
	Masculino	27%	15%	30%	21%	6%
Servidor Técnico	Feminino	23%	17%	27%	16%	17%
	Masculino	40%	16%	17%	7%	20%

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Ao investigar as diferenças no hábito de poupar entre homens e mulheres, percebeu-se que os homens tendem a poupar com mais frequência que as mulheres. Destaca-se o percentual elevado de 53% no gênero masculino, na classificação aluno e poupando mais de 20% do salário mensal, conforme visto anteriormente na tabela 2.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a coletar e analisar dados relativos ao perfil amostral da comunidade acadêmica da UFC em relação as suas escolhas financeiras, correlacionando a vieses cognitivos. Em relação aos dados do questionário, constata-se que a maior parte da comunidade acadêmica é formada pelo público feminino acarretando assim a um perfil mais averso ao risco. Para o fator educação financeira, os resultados permitem observar que o percentual de capacitação financeira é baixo, porém foi observado que possuem planejamento financeiro e não se consideram endividados.

Foi observado viés de excesso de confiança, que está positivamente relacionado à ilusão de controle, na qual é verificado que o baixo nível conhecimento acerca dos investimentos financeiros acarreta o não investimento ou investimento em ambos os produtos por questão de proteção. Por fim, o hábito de poupar é mais frequente em homens que em mulheres.

5.1 Conclusões

Haja vista a importância de estudos na área de finanças comportamentais e inexistência de um estudo voltado para a comunidade acadêmica da UFC, é possível verificar a contribuição dessa pesquisa, que auxilia nas reflexões acerca do comportamento do indivíduo diante de sua própria realidade financeira.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações como a quantidade de respondentes (437 indivíduos), que não permite extrapolação dos resultados para a população acadêmica da universidade. Além disso, a escolha das variáveis foi uma limitação da pesquisa, pois dentro do campo de finanças comportamentais são diversos os vieses identificados, e para ser mais objetivo buscou-se verificar a intensidade de alguns desses vieses, pois, como a pesquisa foi efetuada através de um questionário, o prolongamento dele poderia prejudicar o retorno dos entrevistados, já que questionários muito longos consomem mais tempo para resposta. Por fim, a análise poderia ser desagregada por tipos ,porém as conclusões iriam divergir do encontrado agregadamente conforme paradoxo de simpsons.

5.2 Sugestão para novas pesquisas

Uma das sugestões consiste em fazer uma análise das possíveis causas do endividamento, ou seja, os fatores que são capazes de gerar uma pressão financeira e desencadear as dívidas entre esse público, como por exemplo queda de rendimento familiar e despesas inesperadas.

Outra sugestão seria, direcionar a pesquisa para se trabalhar com algum modelo estatístico e/ou econométrico, que busque analisar melhor a relação entre as variáveis estudadas, uma vez que os dados coletados nesta pesquisa foram de natureza qualitativa, que dificultou até mesmo uma análise de correlação entre elas.

Como estudos futuros, é possível também sugerir: uma análise mais profunda do mercado brasileiro, ponderando quais vieses mais presentes no investidor brasileiro, ou até mesmo comparar com o comportamento de investidores estrangeiros; uma análise mais crítica e detalhada sobre as diferentes linhas de pesquisa comportamental que estão sendo discutidas atualmente e sua relevância para as Finanças Comportamentais.

6 REFERÊNCIAS

AUSTRALIAN SECURITIES & INVESTMENTS COMMISSION. **Investing in hybrid securities: Explanations based on behavioural economics**. Austrália. 2015. Disponível em: < <https://asic.gov.au/regulatory-resources/find-a-document/reports/rep-427-investing-in-hybrid-securities-explanations-based-on-behavioural-economics/>> Acesso em: 01 Mai. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Renda Fixa vs Renda**

Variável. Portal do Investidor. Rio de Janeiro. Disponível em:

< https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/Old/Valores_Mobiliarios.html>

Acesso em: 01 Maio. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Tipos de investimentos**. Portal do Investidor. Rio de Janeiro. 2010?. Disponível em:

< https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Tipos_Investimento/index_Tipos_Investimento.html> Acesso em: 01 Maio. 2021.

DA FONTE NETO, J. W.; CARMONA, C.U.M. **As Finanças Comportamentais e o Mercado Acionário Brasileiro: Evidências do Efeito Pessimismo em Estudos de Eventos com Regressões EGARCH**. In: 30º Encontro do ENANPAD, 2006.

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. de A.; RANGEL, A. de S. **O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros**. Revista Brasileira de Marketing, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.

FIORENTINI, S. R. B., Ed. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. Ed. Inadimplência: Sebrae, 2004.

FONSECA, E. M. C. da F. **O problema do superendividamento: causas e possíveis soluções**. Porto Alegre, 2014. Monografia. Curso de Pós-Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 16 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005, p. 456)

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro. Você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoas para toda a vida.** Rio de Janeiro: Campus, 1999, p.135.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 28. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>> Acesso em: 01 Maio. 2021.

INFOMONEY. **LCI e LCA: guia completo para começar a investir: Papéis lastreados em empréstimos dos dois setores têm um atrativo irresistível: são isentos de Imposto de Renda. Conheça os detalhes e como se proteger do risco dessas aplicações.** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/lci-lca/>>. Acesso em: 1 Maio. 2021.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Judgment Under Uncertainty: Heuristics and Biases.** *Science*, v. 185, p. 1124-1131, 1974.

KAHNEMAN, D., & Tversky, A. (1979). **Prospect Theory: An analysis of decision under risk.** *Econometrica: Journal of the Econometric Society*, 263-291

MEIER, S. e SPRENGER, C. (2010). **Present-Biased Preferences and Credit Card Borrowing.** *American Economic Journal: Applied Economics* 2:1, Janeiro de 2010, pp. 193-210.

LAMPENIUS, N.; ZICKAR, M. J. **Development and validation of a model and measure of financial risktaking.** *Journal of Behavioral Finance*, v. 6, n. 3, p. 129-143, Sep., 2005.

LEAL, T. D. B.; DE MELO, S. **A contribuição da educação financeira para a formação de investidores.** In: SEMEAD, 11, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: USP, 2008.

MOSCHIS, G.P. **Gerontographics: life-stage segmentation for marketing strategy development.** United States: British Library, 1996.

OCDE/OECD – Organization for Economic and Co-Operation Development. Improving Financial Literacy. **Analysis of Issues and policies.** Paris, 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>> Acesso em: 01 Maio. 2021.

PIMENTA, D.P.; BORSATO, J.M.L.S.; RIBEIRO, K.C.S. **Finanças Comportamentais: um Estudo Descritivo Sobre o Viés de Aversão à Perda no Processo Decisório.** In: XII Seminários em Administração, 2009, Anais XII SEMEAD, São Paulo, 2009.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

ROGERS, P.; SECURATO, J. R.; RIBEIRO, K. C. S. **Finanças comportamentais no Brasil: um estudo comparativo.** Revista de Economia e Administração, v. 6, n. 1, p. 49-68, 2007.

SILVA, J. G. da, Silva Neto, O. S., & Cunha Araújo, R. C. da. (2017). **Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças, 5(2), 104–120. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/32082>> Acesso em: 01 Maio. 2021.

SILVA, A. K. P.; SILVA, F. G. F.; FERREIRA, J. L.; CASTRO, P. A. C. **Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará.** Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.

VANDERPLAS, J. **Python Data Science Handbook.** 1. ed. United States of America: O'Reilly Media, 2016.

7 APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Você é:

- Docente
- Servidor Técnico (todos que não são docentes na UFC) Aluno
- Outros

2. Departamento/Setor da Universidade em que atua:

3. Sexo:

- Masculino
- Feminino

4. Qual a sua faixa etária?

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- Acima de 60

5. Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)

6. Qual seu grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Graduação (cursando ou completo)
- Pós Graduação (Especialização/ Mestrado/Doutorado)

7. Qual curso você faz?

8. Em que áreas você atua?

Construção

Ensino

Administração

Contabilidade

Recursos Humanos

Saúde

Outro:

9. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

Até R\$ 1.000,00

R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00

R\$ 2.000,01 até R\$ 4.000,00

De R\$ 4.000,01 até R\$ 6.000, 00

De R\$ 6.000, 01 até R\$ 10.000,00

acima de 10.000,00

10. Você possui outros rendimentos?

Sim

Não

11. Se sim, quais das opções abaixo?

Direitos autorais

Locação de Imóveis

Vendas de artigos pessoais (cosméticos, bijuterias)

Venda de gêneros alimentícios

Pensões

Rendimento de produtos financeiros Ajuda de familiares

Não tenho

12. Você costuma fazer algum tipo de planejamento financeiro? (seja ele mensal, semestral, anual, etc.). *

- Sim, sempre.
- Às vezes
- Não

13. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais? Se sim, qual seu nível de educação financeira?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não tenho

14. Seus gastos mensais com prestações e financiamentos consomem:

- 0% de minha renda
- até 25% da minha renda
- entre 26% e 50% da minha renda
- entre 51% e 75% da minha renda
- mais de 75% da minha renda

15. Você considera-se endividado(a)?

- Sim
- Não

16. Você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira?

- Sim
- Não

17. Você faz investimentos? *

Sim

Não

18. Quanto você consegue poupar de seu salário mensal?

menos de 5%

de 5 a menos de 15%

de 15 a menos de 20%

mais de 20%

não consigo poupar

19. Você investe para ter:

Renda Passiva

Renda Ativa

Não sei a diferença

Ambos

Não invisto

20. Você investe em:

Renda Fixa

Renda Variável

Não sei a diferença

Ambos

Não invisto

21. Quais opções de renda fixa você investe?

Tesouro Direto

LCI

LCA

Poupança

CDB

CRI/CRA

Não aplico

